



SERVIÇOS AMBIENTAIS DA LEGUMINOSA *CRATYLIA ARGENTEA* EM CONSÓRCIO COM VARIEDADES CRIOULAS DE MILHO

Paula Evangelista Moreira¹, Bianca Resende Santos¹, Mariana Dias Nascimento¹,
Emmanuel Lucas Machado¹, Iran Dias Borges², Elaine Cristina Teixeira², Walter
José Rodrigues Matrangolo³, Mônica Matoso Campanha³

¹Discente do departamento de Engenharia Agrônômica - Universidade Federal de São João del-Rei,

²Docente - Universidade Federal de São João del-Rei - Campus Sete Lagoas-MG, ³Pesquisador

Embrapa Milho e Sorgo

paulaevangelistamoreira@gmail.com

O consórcio é uma estratégia muito utilizada em sistemas agrícolas sustentáveis, sendo comum a utilização de leguminosas, graças a sua capacidade de realizar a fixação biológica de nitrogênio atmosférico (FBN), disponibilizando para a planta associada. A *Cratylia argentea* é uma leguminosa arbustiva popularmente conhecida como camaratuba ou cratília, que apresenta grande potencial para a restauração da fertilidade dos solos do Cerrado, ofertando serviços ambientais como FBN, produção de biomassa e supressão de plantas invasoras. Essa espécie reage positivamente a fatores abióticos, como queimadas e estiagem, além da tolerância a déficit hídrico, solos ácidos e de baixa fertilidade, demonstrando dinamismo à implantação a áreas de Cerrado degradadas. A intercultura da cratília com as variedades crioulas de milho (*Zea mays*) se apresenta como alternativa interessante para compor agricultura familiar, pois são espécies vegetais nativas e adaptadas, diminuindo a dependência de insumos externos, garantindo eficiência e autonomia ao sistema de produção. Levando em consideração o potencial agrônômico dessa leguminosa, esse trabalho teve por objetivo avaliar o desempenho da cratília em consórcio com variedades de milho caimbé e crioulo vermelho inoculadas ou não com o bioinsumo solubilizador de fósforo (Bioma Phos®). Este inoculante à base de bactérias, apresentam a capacidade de solubilizar ou tornar disponível o íon fosfato e melhorar o sistema radicular das plantas. O experimento foi realizado na área experimental da UFSJ, no município de Sete Lagoas-MG, com bioma típico do Cerrado. O plantio teve início em dezembro de 2022, a fim de conciliar o período das águas com as espécies cultivadas. A área experimental possui 868,2m², sendo dividida em 4 blocos, subdivididos em 8 parcelas cada, as parcelas foram difundidas de forma casualizada, tendo o consórcio entre a cratília com uma das variedades de milho ou o monocultivo do milho caimbé ou crioulo vermelho com ou sem solubilizador de fósforo. Todas as linhas receberam adubação à base de termofosfato, as sementes tratadas com o Bioma Phos® receberam 1,6 ml do produto para cada 100 gr de sementes. O plantio foi realizado em linhas de 4,5 m com espaçamento de 0,50 m entre linhas e de 0,50 m entre plantas para a cratília e 0,20 m para o milho. Foram realizadas capinas periódicas, para controle de plantas invasoras. Todo manejo realizado no experimento ocorreu de forma manual e com uso de ferramentas, sem o uso de maquinários agrícolas. A taxa de germinação da cratília foi de aproximadamente 79%, a altura das plantas de cratília até o dia 22 de abril de 2023 foi em média 40 cm. A estimativa da primeira poda de uniformização da *C. argentea* ocorrerá quando atingirem 1 m de altura, de forma que a arquitetura dos arbustos seja mantida nessa altura. Até o presente momento, as variedades de milho testadas em consórcio com a cratília apresentaram desempenho superior comparado ao monocultivo, evidenciando o potencial da cratília.

Palavras-chave: Biomassa, bioinsumos, leguminosas arbustivas, Cerrado